



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", T. do Despacho, 18-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração "Santuário da Fátima,"

## FÁTIMA — glória de Portugal

### A grande peregrinação nacional de Outubro

#### Fátima e Lisieux

É em Portugal e na França, países privilegiados do Céu, que existem os dois maiores centros de piedade, os dois focos mais intensos de vida interior e sobrenatural, que a bondade misericordiosa do Altíssimo fez surgir de repente, como que por encanto, sobre a face da terra, quasi ao alvorecer do século vinte, o século do Ano Santo da Redenção.

Fátima e Lisieux — o encantador jardim paradisíaco da augusta Rainha do Santíssimo Rosário e o delicioso oásis espiritual da mística apóstola-mártir, — tão distancadas sob muitos pontos de vista, aliás dum modo mais aparente do que real, assemelham-se todavia singularmente uma à outra pela identidade da missão sublime que a Providência lhes confiou nos seus designios adoráveis de amor e misericórdia para com os homens e pelo carácter perene e universal dessa missão.

A missão de Fátima é conduzir pelas mãos de Maria as almas transviadas aos pés de Jesus, o Filho de Deus humilhado, imolado e morto na cruz e aniquilado e oculto na Hóstia Puríssima do Sacrifício Eucarístico, por amor de nós, pobres pecadores, para nos redimir e salvar, pelos méritos da sua dolorosa paixão e morte.

A missão de Lisieux é também converter e atrair para Deus pela devoção acrisolada àquela que prometeu passar o seu Céu a espalhar benefícios sobre a terra e que Sua Santidade o Papa Pio XI, felizmente reinante, chamou Milagre de virtudes e Prodigio de milagres, os que andam longe do caminho da verdade e da virtude, sentados à sombra do erro e da morte, blasfemando do que ignoram e corrompendo o que sabem.

É uma e outra, a humilde e graciosa povoação da Serra de Aire, onde a Virgem bendita dá Jesus às almas e as almas a Jesus, e a linda e mimosa cidadezinha da Normandia, onde nasceu para o Céu a pequenina flor do Carmelo, que antes de morrer disse que havia de voltar à terra para fazer amar o Amor que não é amado, — essas duas estâncias de graças e de milagres, projectam sem cessar, ao longe e ao largo, através de todas as nações, até aos confins do universo, os raios de luz e calor sobrenatural que irradiam dos focos potentíssimos que o Senhor nelas acendeu para iluminar as inteligências e aquecer os corações.

Mas, se Lisieux foi um dom magnífico para o mundo sem deixar de o ser para a França, que Deus protege, Fátima, sendo igualmente uma dádiva preciosíssima para o mundo, é sobretudo uma graça de especial predilecção do Imaculado Coração da Divina Mãe para a terra que foi, é e sempre há-de ser, a terra de Santa Maria.

Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, a formosa e brilhante estrela do Carmelo de Lisieux, é a irmã celestial de todos os que neste vale de lágrimas caminham, chorando e gemendo, em direcção à pátria bemaventurada, pela via estreita dos mandamentos, ensinando-os a amar e servir a Deus, sem distinção de raça nem de línguas.

Nossa Senhora de Fátima, sol fulgurante que raiou no extremo-ocidente da Europa para alumiar Portugal e o mundo, aparecendo sob as invocações

do Rosário, das Dores e do Carmo, as mais queridas dos portugueses, veio, mais uma vez, num rasgo de bondade do seu Coração terno e compassivo, oferecer-se para salvar a todos, mas, especialmente, aqueles de quem é a excelsa Rainha e a gloriosa e muito amada Padroeira.

E, por isso, Portugal inteiro, de norte a sul e de leste a oeste, se volta, cheio de júbilo e reconhecimento, para o trono de graças da Rainha dos Anjos erguido em Fátima, louvando a Virgem sem mancha e exaltando as suas misericórdias e as suas finezas de amor, e, cada ano que passa, nos gran-

de-se, por um admirável prodígio, como os da Rainha Santa, no ouro puríssimo e flamejante da caridade que eleva as almas para Deus, colocando-as mais longe da terra e mais perto de Deus...

Visconde de Montello

#### Crónica da Peregrinação

##### Segredos da Providência

Diante de Deus e na Fátima contam os sacrifícios. No dia 13, mais do que nunca, ia is-

Já vistas como, em marés de trovoadas, das encostas, escorrem, de todos os lados, torrentes, regatos e fios de água que juntando-se arrombam o açude e impetuosamente irrompem arrastando tudo na sua corrente, planície além?

Tal era naquela noite, o mar de luzes formado pouco a pouco com dezenas de milhar de velas, que a calma de uma noite primaveril conserva acesas e uma ordem impecável ia levando através do costumeado percurso. E sempre bela essa primeira cena das grandes vigílias de Fátima.

Mas, quando almas em brasa passeiam nas mãos o símbolo da sua fé,

mistérios do primeiro terço, que logo reza com todo o povo.

E ao primeiro segue-se o segundo com as explicações prévias que saem naquela linguagem fluente e cristalina que todos admiram. E, depois o terceiro igualmente precedido de algumas palavras a ilustrar os mistérios gloriosos. Entra-se em cada mistério com um cântico. No fim outras orações. E assim passámos a Hora de Adoração Nacional.

A assistência ia marcando. Em volta do trono as almas apaixonadas pelo Senhor.

#### A comunhão geral e as Missas

A seguir à adoração nacional faziam sucessivamente a sua hora de adoração as freguesias de São Miguel e S.<sup>to</sup> Estêvão de Alfama, São Mamede de Infesta (Pórtio) e Bemfica (Lisboa).

As 6 horas era a missa da comunhão geral celebrada pelo Rev.<sup>to</sup> Sr. Cônego Tomás F. Pinto, Dig.<sup>mo</sup> Vice-Reitor do Seminário de Coimbra. Cerca de 5.000 pessoas recebem a sagrada comunhão distribuída por uma dezena de sacerdotes enquanto muitos outros atendem os fiéis de confissão na respectiva capela.

As 8, 8 1/2 e 9 horas tinham a sua missa privativa os peregrinos de Alfama, São Mamede de Infesta e S.<sup>ta</sup> Isabel.

Antes já no Hospital se havia levado solenemente a sagrada comunhão aos doentinhos que a desejaram receber.

#### Ao serviço do Rei

Eram 11 horas quando na capela do Albergue dos doentinhos se passa uma cena cheia de encantadora simplicidade e beleza.

Nos bancos a quasi totalidade dos servitas mais um ou outro estranho.

Em frente, de joelhos diante do sacrário e do Sr. Bispo de Leiria, 13 Senhoras vestidas de branco proferem com voz firme e pausada a fórmula do juramento de servita. São mais 13 que se comprometeram a, na Fátima se entregarem a serviço do Rei, na pessoa dos seus irmãos, os doentinhos.

#### A hora de Jesus

É tão eucarística toda a vida, todo o ambiente da Fátima, que a gente às vezes é levada a crer que se encontra num santuário Eucarístico e não num santuário mariano.

Mas de todas as horas, desde a Adoração à Comunhão Geral e à procissão do SS.<sup>mo</sup> Sacramento, quer-me parecer que a hora mais caracteristicamente própria de Jesus é esta do meio dia. De todos os lados o povo acorre diante da igreja em construção.

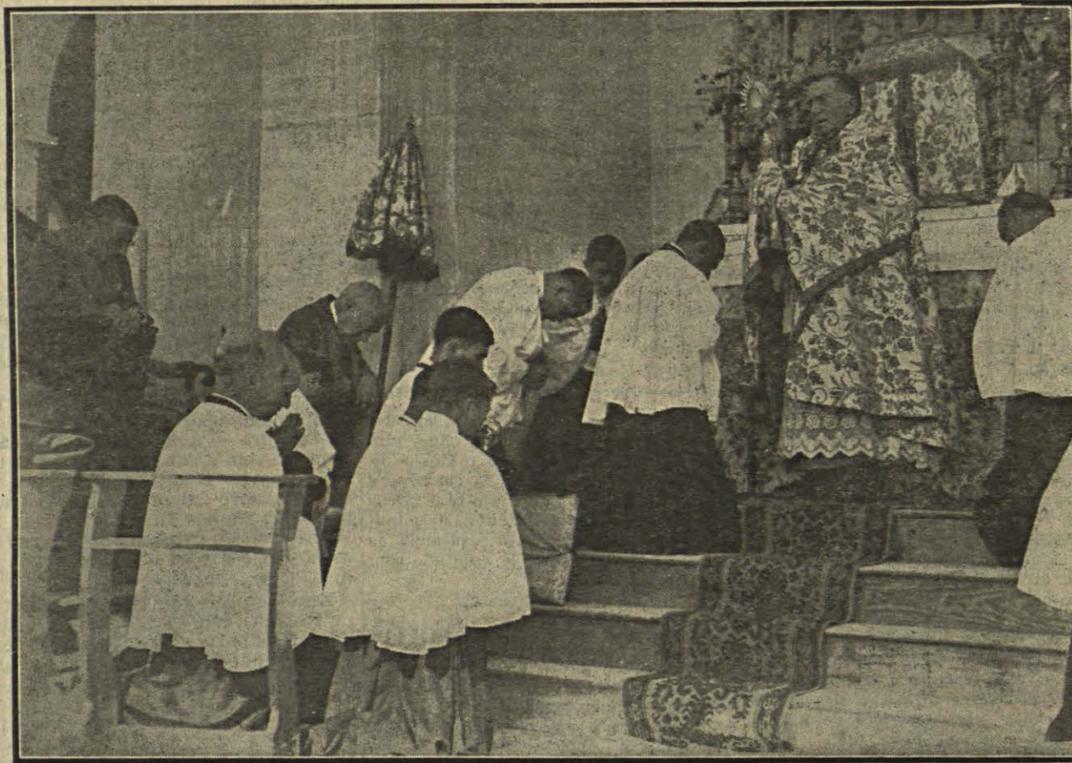
Sob o pórtico o Sr. Bispo sobe os degraus dum altar improvisado a oferecer pelos doentinhos e pelas intenções do Santuário o Santo Sacrifício.

É um segredo e silêncio impressionante. Ao Evangelho Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo expõe e comenta a palavra do Senhor e aproveita a ocasião para recomendar aos peregrinos a reza do terço.

Recorda as perseguições a dinamitação da capela e diz que o Rosário manifestado em Lourdes se confirma na Fátima.

No fim da Missa dá a bênção aos doentes com o SS. Sacramento.

Almas mortas, corpos moribundos



O Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Bispo de Leiria dá a Bênção com o Santíssimo Sacramentos aos peregrinos.

Assistem S. Ex.<sup>cia</sup> o Senhor Ministro da Guerra e S. Ex.<sup>cia</sup> o Senhor Almirante D. António da Costa (Mesquitela).

des dias comemorativos das aparições, realiza essas assombrosas manifestações de fé e piedade, essas apoteoses tão sublimes como tocantes, que nem Lourdes nem Lisieux, com as suas grandezas e magnificências, jamais lograram reproduzir.

Em Fátima e em Lisieux, a lição que o Céu dá à terra é a mesma. O caminho da infância espiritual, segredo da santidade, que o Divino Mestre ensinou aos seus Apóstolos e que a santa Taumaturga normanda veio recordar ao mundo orgulhoso e egoísta, que dele se havia esquecido, não é diferente do caminho da oração humilde e confiante e da imolação da vontade própria pela penitência que a Virgem Santíssima apontou na Lourdes portuguesa como o único a seguir para chegar ao pórtico da eterna bemaventurança.

As rosas de Fátima e as rosas de Lisieux, caindo das alturas e desfolhando-se por sobre a terra, transformam-

so ser demonstrado.

Os dias que o antecederam foram de chuvas torrenciais.

Só uma devoção ardente e uma fé muito viva podia fazer sair de casa, com um tempo assim e sem esperança de, ao menos lá, se ter sequer um telhado para se livrar da chuva. Havia de fazer-se uma selecção. E fez-se. Chovia a cântaros e quasi sem uma abertura. O dia 12 ainda foi assim. Não havia de vir quasi ninguém, dizia-se.

No dia 12 de manhã poucas centenas de pessoas tinham chegado ainda.

Mas de tarde o tempo alivia; começam a chegar peregrinos e à noite o recinto sagrado oferecia um aspecto agradável, como o das grandes peregrinações.

#### Almas de fogo

As 10 1/2 juntaram-se em volta do pavilhão dos doentes para rezarem o terço.

sem se ver quasi um que não tinha vela acesa, esse espectáculo deslumbra como uma miragem divina.

A meia noite começa a adoração solene ao Santíssimo Sacramento exposto no trono. Milhares de peregrinos vinham de véspera ficar ali.

Grandes aglomerações; era urgente impedir, tanto quanto possível, que surgissem abusos. O «inimicus homo» está sempre alerta.

Foi assim que, em boa hora o Sr. Bispo começou essa reconfortante ocupação que nos põe diante dos olhos a vida cristã dos primeiros séculos, quando uma assembleia inteira de fiéis — a igreja — permanecia do sol pôsto ao nascer do sol em orações e cânticos ao Senhor.

Também agora lá estava Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. D. José Alves Correia da Silva.

É ele que preside à Hora de Adoração Nacional. Rápidamente explica os

agradecem a luz. Tuberculosos, paráliticos, cancerosos adoram a Jesus que passa. E o Divino mestre lá vai derramando bênçãos e graças sobre todos até o recolherem de novo no seu Sacário, enquanto a assembleia em pé como uma só alma e um só coração O invoca com orações e cânticos.

**A cerrar Fileiras...**

Na quietação da Fátima; aos pés da Mãe bendita, juntaram-se também nestes dias 11, 12 e 13 um grupo de jornalistas católicos a lançarem as bases duma união mais perfeita entre si e com a Hierarquia Eclesiástica.

da praia de São Martinho do Porto acompanhava sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa D. Fátima, a cumprir uma promessa; O almirante Sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitela) que pegou à umbela; Major de Engenharia Sr. D. Luís da Costa (Mesquitela) professor da Escola Militar, cujas filhas, um filho e duas sobrinhas vieram de Rio de Moinhos (Abrantes) a pé, em cumprimento duma promessa; o grande poeta Sr. Dr. Afonso Lopes Vieira, Sr. Acácio de Paiva e Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Carvalho que brilham com luz própria e inconfundível no mundo das letras; o jornalista católico Sr. Dr. António Cristo que, casado no dia 12, veio nesse mesmo dia a

A coroar o sacrifício da viagem tiveram um esplêndido dia 13 soalheiro e calmo a mais não.

Depois da Elevação um aparelho Wickers da escola de aviação militar de Sintra passou sobre o local deixando cair um ramo de flores junto de Nossa Senhora.

A bênção final com o Santíssimo a todo o povo é a «Missão» daquela magnífica reunião.

Recolhe-se o Santíssimo Sacramento. Os porta-bandeiras pegam nos estandartes, logo seguidos de servitas e do clero.

Causou tanta impressão a primeira vez que se cantou numa igreja que todos choraram, afirma o Sr. Dr. Fisher.

**NA INDIA INGLESA**

O Rev. Missionário J. Martins, S. J., em Cochim, director da Santa Cruz High School dirigiu a S. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria uma carta da qual extratamos o seguinte:

«Escrevo hoje, dia 13 de Julho, não aziago mas dia de bênçãos por toda a parte mas sobretudo nas alturas da serra d'Aire. *Beati qui non viderunt et crederunt.*

Mando, por este mesmo correio o n.º 3 da nossa «Revistazinha» «Our Lady of Fatima» *Cures at Fatima and at Cochim.* Por ele poderá V. Ex.<sup>a</sup> ver com consolação que a Rainha de Fátima também começa a reinar aqui na Índia. Dizem-me que uma Senhora em Bangalor que alcançou uma graça por intercessão de N.ª S.ª de Fátima, deseja ir a Fátima com o marido. Escrevi-lhe ontem pedindo informações.

Se for verdade, não deixarei de dar alguma carta de recomendação. Isto traz-me à ideia que talvez se pudesse arranjar uma peregrinação aqui da Índia para Maio de 1934. Talvez proponha a ideia a Sua Ex.<sup>cia</sup> Mons Lima...»

**Our Lady of Fatima**

Foi publicado o n.º 3 desta revista-zinha que arquivava algumas graças obtidas por N. Senhora da Fátima principalmente na Índia.

Esta revista é muito apreciada e difundida, pedindo muitos para que seja regular a sua publicação.

A este propósito transcrevemos alguns períodos da página 15 e seguintes.

**Gratias agamus**

«Queridos devotos de Nossa Senhora da Fátima, vinde dar graças a Deus pelos grande favores concedidos por intermédio de Maria.

Nossa Senhora da Fátima pode verdadeiramente ser chamada Nossa Senhora dos Milagres! Tantas curas e algumas na realidade tão admiráveis confirmam o quanto Ela é verdadeiramente Mãe poderosa e misericordiosa...

«Nossa Senhora apareceu em Fátima como Rainha do Santíssimo Rosário e recomendando muito às três criancinhas e por elas a todos nós a sua recitação, leva-nos a tirar a conclusão seguinte: — que Ele deseja muito a difusão de tal devoção. E para que seja mais frutuosa convém que seja recitado da forma que Ela mesma ensinou a S. Domingos — o Rosário meditado.

Enquanto os nossos lábios vão pronunciando os louvores de Nossa Senhora, os nossos corações e espírito meditem em algum dos mistérios da Vida, Paixão ou Ressurreição de Nosso Senhor ou em algum mistério da Vida de Nossa Senhora.

De facto, começamos o Rosário com a meditação do mistério de Nossa Senhora — a Anunciação, e acabamo-lo com a sua coroação no Céu. No Rosário Meditado juntamos a oral à oração mental. Por outras palavras: damos os nossos lábios a Maria, o nosso pensamento a Jesus e os nossos corações a ambos.

Esta devoção (de Nossa Senhora de Fátima) está espalhada por toda a parte. Muitos dos nossos Cochins têm mandado a água para parentes — amigos em lugares distantes: — para Madrastra, Calcutá, Rangouu, Bombaim, Pongalore, etc., e as curas têm-se operado também naqueles lugares. Acabo de receber uma carta que diz: — «Novos favores se deram há pouco por intervenção de Nossa Senhora de Fátima, usando da água bendita do seu Santuário: — um surdo-mudo, um cego e muitos outros foram curados bebendo desta água com fé.

Possa esta devoção ser conhecida longe e largamente em toda a Índia, para ganhar almas para Deus por meio deste livro de orações — o Rosário, — o qual pode ser lido por todos, tão temido pelo inimigo das nossas almas e tão eficaz para nos alcançar do céu aquelas sobrenaturais graças de que tanto carecemos.

**Nossos amigos protestantes**

Tendo alguns protestantes ouvido a narração de factos e curas maravilhosas também nos pediram a água da Fátima. Não têm Lourdes nem Fátima na Igreja protestante, e nas suas aflições e doenças voltam-se para os nossos Santuários.

Serão sempre bem recebidos. A água não lhes tem sido recusada. No entanto não se iludam, porque é im-

possível amar a Deus sem amar a Mãe do mesmo Deus feito homem. A alguns já respondi: «a água já vos foi despachada, mas como ides fazer a Novena, se vós os protestantes não rezais à Santíssima Virgem?! Como haveis de recitar o Rosário se o não tendes e se o combateis?!»

«Eu tenho fé, dizem eles, e ora-rei»

«Então estais a meio caminho da verdadeira Igreja... mais um passo... vinde... e sereis bem recebidos.

Deixai-me aqui dizer mais uma vez, que para os não católicos a melhor disposição para assegurar a eficácia das suas petições é a promessa de se juntarem àquela Igreja onde Maria é honrada e venerada. A Igreja Católica é a sua Igreja. — Deixai que o Rosário seja a Cadeira de prata para os trazer para o mesmo rebanho.

Novos devotos de Maria estão continuamente a juntar-se aos mais antigos que aumentam de fervor de dia para dia, especialmente na devoção do Rosário, e prática duma fervorosa comunhão no dia 13 de cada mês em honra das Aparições em Fátima.

Um escreve no dia 14 de Maio: «Ontem, eu e toda a minha família recebemos a Sagrada Comunhão em honra de Nossa Senhora de Fátima».

Um outro diz: — «não podemos ter comunhão no dia 13 de Maio porque o Sacerdote esteve ausente, mas devemos comungar em honra de Nossa Senhora na primeira ocasião que nos seja possível.»

Possam outros, muitos outros, seguir o seu exemplo. Isto é agradável a Maria e agradável também a Jesus.»

(Da Revista «Our Lady of Fatima» do P.º J. Martins S. J. — Cochim)

**Devoção a N. Senhora da Fátima no «Orfanato do Menino Jesus», (Rio de Janeiro), dirigido pelas Religiosas do «Sagrado Coração de Maria» de Béziers — França**

Há muito tempo já, alimentávamos o desejo de possuir no nosso Orfanato a imagem bendita de Nossa Senhora da Fátima, a Mãe que se compraz entre corações inocentes, a Rainha excelsa do empirio que se dignou aparecer e falar a três humildes pastorinhos.

A história das aparições encantava-nos. Repetida muitas vezes pelas nossas mestras, lida em alta voz pelas colegas maiores, fazia as nossas delicias em muitos dos nossos recreios.

As peregrinações notáveis, cujas descrições vivas entusiasmavam nossos corações, as estupendas graças que comoviam nossas almas, tudo isto concorreu para despertar no nosso orfanato uma devoção terníssima para com Nossa Senhora da Fátima.

Desejavamos sua imagem; ela mesma encarregou-se de satisfazer o nosso desejo.

Para realizá-lo começámos a pedir esmolas às pessoas que nos visitavam...

Qual, porém, não foi nossa surpresa quando, numa tarde de Maio, ao voltarmos da Bênção do Santíssimo Sacramento, se abriram de par em par as portas da nossa sala e lá, num belo oratório, rodeada de chamas tremeluzentes e de flores perfumadas, uma imagem sobremaneira bela e perfeita da Rainha do Céu, da Senhora da Fátima, sorria para nós, acolhia-nos com um maternal e complacente olhar.

Olhos extaticamente fitos na aparição inesperada, com uma exclamação de mal contida alegria, acolhemos a Mãe que nos abria os braços: era um presente da nossa boa Superiora.

A convite de nossas mestras entommos-lhe o nosso primeiro cântico e erguemos-lhe os mais entusiasmados vivas.

Desde então sua imagem venerável tem acolhido as nossas preces, presidido aos nossos trabalhos, santificando as nossas alegrias e consolado as nossas penas.

Nos primeiros dias deste ano, apresentamo-la com um rico resplendor que realça sua formosura celestial.

A coroação foi solenemente feita no último dia do Retiro pregado pelo Reverendíssimo Padre Miranda às Religiosas do Colégio.

Cantámos seus louvores, ouvimos enaltecer sua glória e seu poder pelo relato de prodigiosas graças.

Possa a Santíssima Virgem encontrar no meio de nós o que atraiu sua predileção sobre os 3 pastorinhos: a pureza, a humildade e a simplicidade.

Possam suas bênçãos fecundar as nossas almas e ajudar-nos a alcançar a glória do Paraíso.

Rio de Janeiro — Copacabana, 10 de Janeiro de 1933.



Grupo de jornalistas católicos reunidos no dia 12 de outubro no Santuário de Fátima representando 27 jornais.

Que linda ideia!

A união faz a força. A união da imprensa católica sob a protecção de N. Senhora da Fátima que aos pastores vivos ordenara que aprendessem a ler...

Sim, que o Senhor os abençoe e lhes dê novo alento na grande obra de apostolado a que se entregam!

Estavam representados 26 semanários e um diário.

**Várias notas**

Entre os peregrinos encontravam-se S. Ex.<sup>a</sup> o sr Major Luís Alberto de Oliveira ilustre Ministro da Guerra do Governo da República Portuguesa que,

pedir a N.ª Senhora as bênçãos para o seu lar. Havia espanhóis, brasileiros, franceses, larga representação das nossas ilhas da Madeira e dos Açores. Com três dias de viagem a pé vieram peregrinos de Abrantes, Tentugal e duas mulherzinhas de São Tiago de Compostela até ao Porto a pé e de lá de comboio.

Dois Padres Holandeses da congregação de S.ª Maria de Montforte e um carmelita espanhol. Havia peregrinações de Benfica, São Miguel e S.ª Estêvão de Alfama, São Mamede de Infesta, Carmelitas do Porto, Valbom, Estarreja, Oliveira do Conde, Arcias, Alcobaça, Ferreira do Zezere, Ourém e Alfeizerão.

Atrás do Sr. Bispo, fechando o cortejo, a imagem da Senhora, no opulento andor de talha doirada que lhe foi oferecido em Maio.

E a multidão de 40 a 50.000 pessoas move-se para junto da capela das Aparições, saúda-a, faz-lhe, entre lágrimas, os últimos pedidos, despede-se com saudade, e por todos os caminhos e carreiros atrevez da charneca, volta cada qual à sua casa.

A Fátima volta de novo a ser a solidão serrana e agreste no alto do monte aonde a Virgem chama pela penitencia os seus filhos queridos de Portugal e tantos outros espalhados por esse mundo.

G. O.

**MISSÕES DE NOSSA SENHORA DE FATIMA**

**Missão do Moxico**

No vasto distrito do Moxico, no interior de Angola, vai fundar-se a Missão de Nossa Senhora de Fátima.

Os Revs. Padres Benedictinos Pio Corquêan, António Baptista Vieira Pinto, Gregório Mendes e auxiliar Francisco Nogueira, depois de se despedirem solenemente dos seus irmãos em Religião, vieram consagrar a futura missão a Nossa Senhora da Fátima.

Passando por Leiria no dia 2 de outubro o Sr. Bispo acompanhou-os ao Santuário. Celebraram a Santa Missa na Capelinha das Aparições e depois partiram.

A Virgem Santíssima os acompanhe e proteja.

Aos devotos de Nossa Senhora pedimos as suas orações e esmolas para esta missão que vai fundar-se num distrito enorme onde há 8 missões protestantes e nem um único Missionário católico.

**Em Ganda**

Em 1927 foi fundada a Missão da Ganda, consagrada a Nossa Senhora de Fátima.

A Ganda era uma região completamente pagã.

É admirável a transformação que os Revs. Missionários, sob a protecção de Nossa Senhora, ali realizaram.

Tem actualmente: 1 escola de catequistas com 50 educandas; 210 escolas ou centros de catequese com outras tantas catequistas indígenas, 3200 cristãos (metade adultos, metade crianças) e 4000 catecúmenos. Distribuíram-se neste último ano mais de 32000 comunhões, 500 cristãos fazem as nove primeiras sextas feiras, apesar de alguns

estarem distantes da Missão 30, 50, 70 Kilómetros e mais.

Desde há um ano encontra-se nesta Missão o Seminário maior de todas as Missões de Angola e Congo. Infelizmente temos, por enquanto só 6 Seminaristas, 3 teólogos e 3 filósofos; o mais adiantado receberá o Subdiaconado em breve das mãos do nosso querido Pastor, Senhor D. Moisés de Pinho. Funciona aqui, também, um Postulado para Irmãos indígenas; temos uma dúzia de Postulantes.

Não falta, é claro, o que é necessário para a verdadeira formação dos nossos caros pretos, para fazermos deles trabalhadores práticos, úteis; temos oficinas de carpintaria, forja, alfaiataria, sapataria, cerâmica; a agricultura também está muito desenvolvida o que vem ajudar a viver a Missão.

O trabalho é intenso e consolador — Deus ajuda, Maria Santíssima protege. Continuamos a contar com os fervorosos amigos das Missões.

(Duma carta do Rev. P.º José Breitensten, da Congregação do Espírito Santo, publicada no «Missionário Católico»).

**Cabo Verde**

Duma carta do Rev. P.º Lucas Machado, missionário em S. Vicente de Cabo Verde, transcrevemos o seguinte: «Tivemos cá uma linda festa de N.ª Senhora da Fátima com a procissão das velas na noite do dia 13 de maio.

De manhã houve missa cantada e muitas comunhões e às 9 horas da noite saiu a procissão com o andor profusamente iluminado a luz eléctrica, cantando-se com entusiasmo. *Avé Maria — Sobre os ramos da azinheira*, e rezando-se o terço. Iam incorporadas milhares de pessoas de todas as classes. Não quis faltar a esta manifestação de fé Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo desta Diocese, D. José Alves Martins.

**«A Voz da Fátima»**

Este jornal, que só vive da caridade dos seus leitores, agradece algumas esmolas que generosamente lhe têm sido enviadas para a sua conservação.

Assinatura anual—10\$00 para o continente e ilhas e 15\$00 para o estrangeiro.

Agradece-se reconhecidamente qualquer esmola que nos enviem.

**O CULTO A NOSSA SENHORA DE FATIMA NA ALEMANHA**

**«Sobre os braços da azinheira»**

O lindo canto «sobre os braços da azinheira» da autoria do falecido e benemérito Missionário P.º Vicente do Sacramento, que o nosso povo canta com o maior entusiasmo, está traduzido e publicado em alemão.

A tradução foi feita pela ilustre poetisa Anella (Senhora Rosa Hug), grande devota de Nossa Senhora da Fátima e incansável apóstola em Engen Baden.

Esta Senhora já traduziu o Ofício de Nossa Senhora da Fátima e trabalha na composição dum oratorium em alemão e 31 meditações também em honra de Nossa Senhora da Fátima.

A música portuguesa foi adaptada à letra alemã pelo Rev. Padre beneditino Ambros Schnyder.

A edição é muito elegante.

# GRAÇAS DE N. SENHORA DEFÁTIMA

## Sofrimento na bexiga

Durante mais de 2 meses sofri horrivelmente causando-me este padecimento contínuo e atrozes dores de cabeça. Dois médicos que me trataram não conseguiram dar-me alívio algum, de maneira que, perdidas as esperanças na medicina da terra, encomendei a minha saúde a Nossa Senhora da Fátima. Os únicos remédios com que Nossa Senhora me curou foram diversos terços que lhe rezei e a promessa de publicar a graça da minha cura se ela me fosse concedida.

Nunca mais quero deixar de amar tão boa Mãe que me tirou tão grandes sofrimentos.

Setúbal.

Carlota Augusta Figueira

## Febre tifoide

Encontrava-se em Agosto do ano findo, e encontra-se ainda, em terras de França, como religiosa da Congregação de S. Vicente de Paulo, em Bordeus, a minha filha mais velha que em religião se chama Irmã Céline Leitão.

Era costume escrever-me regularmente no princípio de cada mês. Passara já, porém, todo o mês de Agosto, e estava quasi a findar o de Setembro sem chegarem notícias suas.

Como o coração das Mães por vezes adivinha o que acontece aos seus filhos mesmo ausentes, eu não podia descançar por tal motivo, presagiando alguma doença na minha filha; estava, porém, bem longe de pensar que fosse alguma doença grave que puzesse em risco a sua vida. Eis senão quando me veio ao conhecimento de que ela estava na verdade enferma e tão enferma que estava quasi moribunda.

Tal notícia causou-me um verdadeiro martírio. Não comia, não dormia, rarda me podia dar consolação e ia definhando ao mesmo tempo que minha filha, sofrendo em meu coração o que lhe atormentava o corpo. Só quem é mãe pode avaliar os tormentos por que então passei.

Desanimar não fica bem aos cristãos que têm fé, e foi por isso que, animada daquela confiança que só a fé sabe inspirar e que por isso mesmo não existe nos pobres descrentes, eu recorri na minha grande aflição à Nossa boa Mãe do Céu, que se dignou apparecer na Cova da Iria para estabelecer ali o trono das suas munificências e prometi publicar na «Voz da Fátima» a graça desejada se me fosse concedida.

A resposta não se fez esperar. Poucos dias depois recebi notícias muito animadoras porque minha filha estava livre de perigo e ia a entrar em convalescença. Passou-se pouco mais dum mês, e ella de novo na sua occupação, absolutamente curada, mais robusta e nutrida do que antes, apta para todos os trabalhos que estão a seu encargo. Já lá vai mais dum ano e ella lá continua sempre trabalhando e de perfeita saúde.

Atribuo esta graça só a Nossa Senhora da Fátima porque antes de lhe entregar a cura da minha filha, esta, apesar de todos os cuidados dos médicos e das Irmãs em religião, encontrava-se cada vez peor julgando-a todos perdida.

Águas — Penamacor.

Maria José Martins Leitão

## Agradecimento

Eduarda Gertrudes, criada de servir, soffria de ataques frequentes de origem desconhecida. Pelas circunstâncias que os acompanhavam alguns julgavam-nos de origem diabólica. Tõda a tendência da pobre rapariga era para se suicidar atirando-se para um poço que havia junto da casa de seus pais.

Intentei fazer com ella uma novena a Nossa Senhora da Fátima. Começamo-la ainda, mas, talvez por causa da doença a rapariga parecia não ter fé alguma em Nossa Senhora.

Fizemos segunda novena e os ataques continuaram. Terceira novena foi feita por nós em seu favor, e então ella, com mais fé e tendo-se confessado e comungado, nunca mais sentiu as tendências para o suicídio nem teve mais ataque algum.

Há quatro anos que se mantém neste estado, e vive como boa cristã cumprindo os preceitos de Deus e da Igreja. Como prometi, venho pedir a publicação desta graça da Mãe do Céu, pois estou certa que nele houve a sua maternal e misericordiosa intervenção.

Sant'Iago do Cacem.

Angelina André Nogueira

## Quisto

Havia já muito tempo que meu marido tinha um quisto um pouco abaixo do braço esquerdo.

Certa occasião agravou-se mais e tornou-se muito amarello.

O médico que fomos consultar disse-nos não ser coisa de graves cuidados, sendo apenas um quisto supuroso. Mandou pôr sobre elle uma determinada pomada e papas de linhaça a ver se depois lho extrahia com uma lanceta. Esta ideia de ser necessária a lanceta encheu de medo o meu marido que dali em diante passou a andar

sempre cabisbaixo e apreensivo.

Entregamos o caso a Nossa Senhora da Fátima a quem fizemos uma novena pela sua cura e graças a tão boa Mãe, pouco depois o quisto rebentou e desapareceu sem ser necessária qualquer intervenção médica.

Desejaria muito ver publicada esta graça da nossa querida Mãe do Céu que tantas me tem já alcançado e a quem eu deosejo sempre amar e venerar como grande auxiliadora do povo cristão que sem Ela mal poderia salvar-se.

Aveiro.

Cacilda Mota Clemente

## Úlcera

Há 20 anos, aproximadamente, que vinha sofrendo de graves dores de estomago, e consultando, por vezes, diferentes médicos, nada conseguí com os tratamentos a que me sujeitaram.

O mal, no entanto, ia-se agravando e as dores cada vez mais violentas torturavam-me a cada instante, física e moralmente, deixando-me em tal estado de prostração que sómente o meu sistema nervoso e a necessidade de trabalhar conseguíam levantar.

A alimentação que podia tomar era fraquíssima, — alguns caldos, farinhas e isto mesmo sem leite nem ovos. Daqui resultou que o organismo se foi depauperando.

Desanimei da medicina que só paliativos me ministrava e por isso deixei de a consultar. O mal, no entanto, avança e mina-me cada vez mais. O ano de 1931 foi para mim de verdadeiro suplicio, pois durante elle raros foram os dias que passei sem dores, vomitando tudo quanto comia, e por fim já não conservava no estomago qualquer alimento, por mais leve que elle fosse.

Era um cadáver em pé! Os meses de Novembro e Dezembro foram horrosos e a violência das dores enorme. Eu presentia que alguma coisa de extraordinária gravidade se passava dentro de mim!

Chega o dia de Natal e as dores redobram de violência, a ponto de o passar quasi todo na cama. Passam-se os dias 26 e 27 e as dores continuam na mesma.

No dia 28, embora as dores não fossem muito violentas, sentia, no entanto, um enorme peso no estomago: — parecia que havia ingerido uma pedra!!

A noite, depois das minhas occupaões, chego a casa para tomar algum alimento, mas debalde tento fazê-lo porque as dores voltam e com maior violência do que nunca. Deito-me para fazer applicaões de água bem quente para amortecer a dor, mas esta a nada cede. De repente, pelas 8 horas da noite, sinto uma dor tão violenta que ia perdendo os sentidos. Com dificuldade chamei a familia a quem expus o que acabava de sentir, e que depois de várias applicaões caseiras, sem resultado, resolve ir chamar um médico.

Chegou eram 11 horas. Ouve o que lhe exponho sobre os antecedentes da minha doença, observa e por fim diz, somente a minha familia, que eu acabava de sofrer uma **perforação gástrica** por motivo de úlcera, e era necessário uma intervenção cirúrgica imediata.

A pedido do médico, resolvo acompanhá-lo ao Hospital para ser sujeito a uma conferencia médica e, diz para me não desgostar, se fosse necessário, fazer uma lavagem ao estomago.

Antes, porém, da chegada do médico e no meio das dores atrozes que estava sofrendo, levantei o meu pensamento para Nossa Senhora da Fátima a quem, cheio de fé, invoquei sob o título de «Saúde dos Enfermos»; igualmente implorava o auxilio do Coração Santissimo de Jesus. E lembrando-me que em minha casa existia água de Nossa Senhora da Fátima, pedi um copo dela. Apenas a bebi as dores abrandaram muito.

Concluí a conferencia médica, annunciando-me claramente a necessidade urgente de uma operação. Anuí.

Comçam os preparativos e eu vou entregando tudo nas mãos de Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe interceda por mim perante seu Amado Filho Jesus.

O meu estado de fraqueza era deplorável, e o coração não estava bom. Eram 51 anos, passados sabe Deus com que tormentos.

A operação, no entanto, graças a Nossa Senhora da Fátima, decorre o melhor possível, embora durante ella, o coração tenha caído quasi por completo.

Apoz a operação, contra tãda a expectativa, as melhoras acentuam-se rapidamente.

A descrença na minha cura era geral entre os parentes, amigos e conhecidos. Sõmente eu confiava na intercessão de Nossa Senhora da Fátima que me havia de curar. O próprio médico que me operou me tem apresentado a diversos cole-

gas seus como um caso raro na sua clinica, tanto pela minha idade como pela gravidade da minha doença.

Hoje, devido à protecção que me dispensou Nossa Senhora da Fátima a quem rendo imensas graças, encontro-me bem, alimento-me normalmente, não sentindo vestigios alguns do mal estar doutros tempos.

R. Silva Carvalho — Lisboa.

Clementino Alves Tourais

## Graças diversas

— **Maria Monteiro**, — Jarmelo, Urgueira, tinha um quisto há 8 anos. Os médicos recomendavam uma operação mas a doente recendo sujeitar-se a ella entregou-se nas mãos de Nossa Senhora da Fátima lavando o quisto com a água do seu Santuário o pouco depois o quisto desapareceu sem outro qualquer medicamento.

— **Maria Antónia Pereira** — Lisboa, agradece a Nossa Senhora o auxilio prestado a um seu filho ainda de tenra idade e a quem já não julgavam vida. Hoje é uma criança robusta e completamente saudável.

— **Joaquina Inácio Dias** — Aldeia do Bispo, Guarda, agradece uma graça temporal.

— **Maria Monteiro Lamas** — S. Mamede de Infesta, achando-se gravemente doente e tendo alcançado melhoras por favor de Nossa Senhora da Fátima, vem agradecer-lhe essa graça.

— **Alecha de Dalman** — Liège, Belgique, agradece a Nossa Senhora um favor muito grande que lhe fez.

— **Elvira do Resgate Ferreira** — Belas, tendo alcançado de Nossa Senhora três graças para si e para pessoas de sua familia, vem agradecer-lhas aqui publicamente por intermédio do jornalzinho.

— **Maria José Guita P.ª Garcez** — Tête, Inhambane, ficou sem acção na perna esquerda, devido a uma injeção, resultando depois ficar com a planta do pé virada para cima durante dois anos. Foi tratada pelo médico, mas poucas melhoras obteve. A mãe então, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e applicando a água do Santuário ao pé da criança, obteve dentro de pouco tempo as melhoras desejadas, voltando o pé para a posição normal andando hoje perfeitamente sem defeito.

Os pais vêm agradecer este extraordinário favor.

— **O P.ª A. da Silva Rêgo** — Missão Portuguesa de Singapura (Malaca) agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça espiritual de lhe ter novamente trazido um cristão que se havia tresmalhado do verdadeiro rebanho de Cristo.

— **Helena Tavares Rebocho** — Setúbal, tendo no peito uns tumores que muito a faziam sofrer e sendo aconselhada a sujeitar-se a uma operação sem o que, diziam, não alcançaria saúde, durante o mês de Maio obteve de Nossa Senhora da Fátima a sua cura sem que a operação fosse necessária.

Reconhecia agradece este favor.

— **Luis Ferreira** — Figueiró, vem agradecer a Nossa Senhora uma graça temporal.

— **Olinda de Jesus de Matos** — Outeiro, também recebeu de Nossa Senhora da Fátima um favor que lhe vem agradecer.

— **Malaquias da Silva** — S. Paulo — Brasil, pede para se tornar publico um favor que Nossa Senhora da Fátima lhe concedeu curando uma ferida horrenda que uma filha sua tinha, havia 20 meses. Diversos remédios nada lhe fizeram, mas a intervenção de Nossa Senhora da Fátima, fez-la desaparecer em 12 dias.

~~~~~

## PARA O FOGO...

Contaram-me há tempos a seguinte moralizadora história:

*Nadavam nas mesmas águas, rio acima, dois peixes. Um, já velho, o outro muito novo e inexperiente. Eis que de repente cai-lhes diante uma isca muito apetitosa.*

*O peixinho ia já direito a ella como uma seta quando o mais velho, astuto e hábil navegador daqueles mundos, o detém dizendo:*

*— Não toques nisso que te custará a vida. Há nisso occulto um anzol. Por elle te prenderão e te arrastarão contra a tua vontade e, num instante, te verás jóra da água, em terra enxuta. Da terra te passarão ao fogo, do fogo ao prato, e por fim à mesa para seres devorado.*

*— Olá, meu velho! Quem é que lhe contou essa história toda? Algum peixe assim pescado já cá voltou do fogo contar-lhe o acontecido? Deixe-se dessas coisas!...*

*E o pobre do orquhoso, desobediente e incauto peixinho, mordendo a isca, foi-se!*

*Em um momento ei-lo fora da água, posto sobre a terra seca e daí a instantes no fogo...*

Assim também acontecerá áqueles que não procuram evitar os perigosos laços armados ás almas e por vezes disfarçados em coisas aparentemente boas.

# Graças de N. S. da Fátima no Brasil

(RIO E S. PAULO)

(Continuação)

## Inflamação na Laringe

Uma religiosa do Colégio do Sagrado Coração de Maria, do Rio de Janeiro, narra uma importante graça alcançada de Nossa Senhora da Fátima, nos termos seguintes:

«Há poucos meses que principiei a sofrer de uma terrível inflamação na laringe acompanhada de dores no peito, mal podendo respirar a ponto de recer morrer abafada.

O médico, temendo que o mal degenerasse em tuberculose, recomendou-me tãda a cautela, proibindo-me até de falar. Um especialista a quem também consultei foi do mesmo parecer. Com diagnósticos de tal natureza achei que o mais seguro era recorrer a N.ª Senhora da Fátima.

Seguindo além disso o conselho que me deram passei uma fita pelo pescoço de uma sua estátua, collocando-a em seguida no meu. Desde então principiei a experimentar dia a dia sensíveis melhoras, e hoje estou completamente curada.

Não tenho palavras com que possa traduzir todo o meu amor e gratidão para com N.ª S.ª da Fátima, a quem desejo sejam dadas mil graças e todos os louvores.»

Rio de Janeiro — Colégio de S. C. de Maria

Irmã Amália.

## Tumor interno

Do Rio de Janeiro foi-me enviada uma carta nos seguintes termos:

«Rev.º Sr. P.ª Miranda: — Em conformidade com a recommendação que, por occasião da sua visita ao Colégio das Irmãs Doroteas, nos fez de recorrer sempre a Nossa Senhora da Fátima, já tive occasião de o fazer e tendo recebido auxilio de tão boa Mãe queria que tão grande favor fosse publicado.

## Movimento do Santuário

No dia 17 de setembro esteve no Santuário celebrando a Santa Missa o Ex.º Sr. D. Frei Sebastião Thomas, O. P., Bispo titular de Plater e Prelado da Conceição do Araguaia (Estado do Pará, no Brasil.)

No dia 28 de sembro esteve no Santuário o Senhor Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Governo da República Portuguesa. Sua Excelência acompanhou uma illustre familia que veio cumprir uma promessa a Nossa Senhora da Fátima.

Acompanhados de algumas pessoas de familia, estiveram no Santuário, no dia 9 de outubro, os Ex.ºs Srs. Dr. António Gouveia Biscaila Hortas e D. Lúcia Rebelo Menezes Biscaila Hortas, do Alentejo. Celebrava-se nesse dia o 60.º anniversário do seu casamento e quiseram assim solenizá-lo com a Santa Missa e a Sagrada Comunhão no Santuário de Nossa Senhora da Fátima. Que Ella lhes assista ainda muitos anos enquanto viverem na terra e no dia da morte os acompanhe para o céu.

Uma certa pessoa cujo nome não posso dizer, em cuja alma arde bern viva a chama do zelo pela glória de Deus e Salvação das almas, levou ao Santuário duas criaturas dos seus 25 a 30 anos para fazerem suas confissões e receberem a Sagrada Comunhão.

Criaturas um tanto instruídas e naturalmente boas haviam sido abandonadas pelos pais no que diz respeito á religião. Uma dessas criaturas confessara-se apenas em criança; a outra nunca se tinha confessado!... Preparadas agora por essa alma de fogo que as levou ao Santuário, com que alegria se deram a Jesus!!

Como S. Agostinho só tinham pena de tão tarde terem conhecido as doçuras duma alma onde Deus habita e reina.

Quantas almas não haverá por aí além nas mesmas condições?!

Oxalá houvesse alguém cheio de amor de Deus que lhes desse a mão, as preparasse e as levasse á reconciliação com Deus no Santuário ou em qualquer outra parte onde possam ser atendidas. Dali, depois de lavadas no preciosissimo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo levariam

Um meu irmão levando uma pancada no estomago, disse se lhe originou um tumor interno e chegou ao ponto de perder a fala.

Estava para ser operado. Alguns dias antes daquelle que estava marcado para a operação comecei uma novena a Nossa Senhora da Fátima com a promessa de publicar a graça, se ella me fosse concedida. Poucos dias depois tive a satisfação de saber que não era já necessária a operação e que meu irmão se achava quasi bom e com grande probabilidade de, muito em breve, ficar completamente restabelecido.

Grata por tão grande favor venho agradecer a Nossa Senhora da Fátima o grande beneficio que nos alcançou».

Rio de Janeiro

Judite Paiva

## Agradecimento

Em outra carta recebida de Bebedouro — S. Paulo, comunicam-me o seguinte: «Ivone Godoy Pereira, agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça que lhe concedeu curando a mão direita do seu irmão Pedro, na qual, em consequência de um ferimento, já se havia produzido uma gangrena, ficando perfeitamente curado sem o mais leve vestigio de incidente, depois dos médicos terem dito que era necessário amputar-lhe a mão.

Agradece também o ter conseguido a Confissão e Comunhão de sua mãe. Estas duas graças foram alcançadas durante o tempo em que por estas intenções se fazia a novena a Nossa Senhora da Fátima.»

A carta que acompanha a noticia acrescenta que o pai também já promettera imitar o exemplo da mãe enquantto á recepção dos Santos Sacramentos da Confissão e Comunhão.

(Continua)

P.ª João de Miranda S. J.

entronizado no próprio coração aquele mesmo Deus que um dia nos há-de julgar a todos. Não faltam por aí almas necessitadas e talvez cheias de boa vontade. Então demos-lhe a mão e levemo-las a Jesus.

## AOS INCAUTOS

Tornamos a avisar de que não tomamos a responsabilidade por quaisquer subscrições, peditórios, rixas ou outra forma de extorquir dinheiro que não é para o Santuário mas para os seus promotores, que assim conseguem enganar a muitos de boa fé.

## VOZ DA FATIMA

### DESPESA

|                                                 |                    |
|-------------------------------------------------|--------------------|
| Transporte...                                   | 409.182\$12        |
| Papel, comp. e impr. do n.º 133 (75.000 ex.)... | 3.889\$50          |
| Franquias, embal. transporte etc. ...           | 1.210\$80          |
| Na administração ...                            | 368\$90            |
| <b>Total...</b>                                 | <b>414.660\$32</b> |

### Donativos desde 15\$00

P.ª José Bartolo — Oleiros, 50\$00; Amélia F. Peixoto — Leça de Palmeira, 20\$00; Club Lusitano — Hong-Kong, 15\$00; Maria Baptista — Montoito, 20\$00; C.ª Luis Cavalheiro — Moncorvo, 20\$00; P.ª João Correia — Pôrto, 90\$00; Júlia R. Relvas — Pôrto, 20\$00; Carmina Vieira — Palhaça, 70\$00; P.ª José da Cruz — Bragança, 100\$00; Alice Mendonça — Guarda, 20\$00; José Sampaio — Lousada, 20\$00; Guilhermina da Rosa — Macau, 20\$00; P.ª Joaquim N. Dias — Baltar, 26\$00; Júlia de Azevedo — Lisboa, 50\$00; Virginia Gomes — Brasil, 50\$00; Ana Ferraz — Évora, 20\$00; Colégio S. António — Caminha, 55\$00; João Viegas — Cocujães, 103\$60; Clara Botelho, 20\$00; Ermida de Nossa Senhora de Fátima — Açores, 195\$00; P.ª José de Carvalho — S. Miguel d'Acha, 60\$00; Eugénia Pereira — Pernes, 25\$00; Teotónia Pamplona — Açores, 40\$00; Dr. João Canavarrro — Santarém, 20\$00; Três Senhoras da India Portuguesa, 37\$75; Umbelina Barbosa — Alquerubim, 65\$00; Francisca Avila — Lages do Pico, 20\$00; Joaquim A. de Araújo — França, 15\$00; Maria Rezendes — América, 36\$00; Manuel Medeiros — América, 18\$00; Leonor Branco — América, 24\$00; P.ª Augusto Vieira S. Martinho, 25\$00; Hermínia Pereira — Niza, 40\$00; Luis Sambo — Lobo, 50\$00; Alexandre Rodrigues — Lou-

renço Marques, 40\$00; Manuel Gaspar — Carricho, 30\$00; António Pichel — Celorico da Beira, 20\$00; P.º José dos Santos — Pernes, 30\$00; Maria F. Moraes — S. Tirso, 15\$00; Ermelinda Dantas—Moçambique, 20\$00; Francisco Tavares—Sardoal, 20\$00; P.º David Coelho—Valega, 30\$00; Maria Belo — Idanha-a-Nova, 30\$00; Maria Silvia — América, 20\$50; Maria Rodrigues — América, 20\$50; Delfina Cortez — Pôrto, 20\$00; João da Costa — Rio de Janeiro 80\$00; José A. Loureiro — Castanheira, 15\$00; Maria Franco — T. Vedras, 30\$00; Carolina Soares — Arcas, 20\$00; José Friães — Vila Nova de Gaia, 15\$00; Francisco Saramago — Beira, 50\$00; Virginia Ferreira—Pôrto, 15\$00; Maria Teixeira — Corvaceira, 50\$00; Angelina dos Santos — Sabugo, 20\$00; Maria do Couto — Gondomar, 20\$00; Maria Gago — Lisboa, 30\$00; Lidia Braga Lisboa, 100\$00; Maria Subtil — Barrio, 20\$00; n.º 4225 — Algarve, 20\$00; Deolinda dos Reis — Açores, 50\$00; Distribuição no Rogel (Joaquim Duarte), 133\$00; Maria Saraiva — Figueira da Foz, 23\$00; P.º Jacinto Medeiros — Açores, 20\$00; Albino Macieira — Lisboa, 20\$00; Distribuição em Santos (Abel de Freitas) — Brasil, 706\$80; Luísa Ricóca — Ilhavo, 20\$00; Maria Ramalheiro — Ilhavo, 100\$00; Maria Fernandes Alves — Alagoa, 30\$00; Inácio de L. Seixas — Lisboa, 20\$00; Maria Miquelina — Sabugal, 20\$00; Ana Diniz da Fonseca — Sabugo, 20\$00; João de Carvalho — Brasil, 30\$00; Herminia Figueiredo — Brasil, 30\$00; Sebastião de Castro Rios — Brasil, 30\$00; Mariana Afonso — Lisboa, 20\$00; Maria R. Macieira — Lisboa, 15\$00; Maria Augusta Alves — Lisboa, 20\$00; Distribuição na freguesia dos S. Reis — Campo Grande, 90\$00; Julieta Zenha — Braga, 60\$00; Clementina Cabeça — Carregueira, 20\$00; João Alegria — Estarreja, 20\$00; Anselmo Borges — P. de Sousa, 130\$00; Otil de Calisto — Ilhavo, 20\$00; António Saragão — Fornos, 20\$00; José Araújo — Funchal, 20\$00; Maria Ribau — Fermentelos, 30\$00; António Cesar de Oliveira — Lisboa, 20\$00; Candida Neves — Pôrto, 20\$00; António Cabral — Lisboa, 30\$00; Maria de J. Francisca — Gralheira, 20\$00; Domingos Ferreira — Ermezinde, 15\$00; António Panellas — Ermezinde, 15\$00; Alzira Calado — Juncal, 15\$00; P.º Francisco Bonito — Tourigo, 50\$00; Manuel Lourenço — Paradelá, 20\$00; Joaquim Sá Couto — Vale do Vouga, 30\$00; Maria P. de Seixas — Gavião, 15\$00; João Moutela — Lisboa, 20\$00; P.º Manuel Pinto de Almeida — Lamego, 30\$00; P.º António Manso — Fratel, 50\$00; Adriana Rebelo — Lisboa, 20\$00; Francisco Vargas — Santarém, 15\$00; Anónimo — Santarém, 20\$00; Manuel Marto — Aljustrel, 20\$00; Laura J. Silva — Cortes, 30\$00; Maria do Patrocínio — Cortes, 30\$00; Leonor Moutinho — Ermezinde, 40\$00; Anónimo, 36\$00; Peregrinação de Ermezinde, 20\$00; Tomás de A. Silveiras—Gaia, 23\$00; E. C. Real—Barcelos, 20\$00; Josefina F. Martins — Rebordosa, 214\$50; Joaquim Lourenço — Faralhão, 20\$00; Maria Carolina — Alvaro, 25\$00; Herminia Calheiro — Santarém, 20\$00; Directora do Colégio — Barcelos, 25\$00; Dr. Eduardo da Camara — Estarreja, 40\$00; Carlos Garcia — Mabenga — 20 francos; Ermelinda Leite — América, 2 dolares; Amélia Belindrina — Borralha, 30\$00; Maria Joaquina da Silva — Fernelos, 160\$00; Amélia P. Amaro — Moçambique, 100\$00; Elisio Tocha — Figueira da Foz, 15\$00; Distribuição em Cast. Vide, 50\$00; Armin da Coelho — Pôrto, 20\$00; Distrib. em Avanca, 200\$00; Manuel Lopes — Ovar, 20\$00; Joaquim Tosta — Açores, 15\$00; Elvira da C. Neves — Estoril, 25\$00; Manuel Jordão — Figueira da Foz, 20\$00; Anónimo de Torres Novas, 50\$00; D. Juan Badia — Vila Franca del Penades Espanha, 70\$00; M. C. Silveira — Califórnia, 45\$00; Anónimo — Califórnia, 22\$50; Amélia Dias — Califórnia, 22\$50; Maria Amélia — Crestuma, 20\$00; P.º Manuel D. te Neto — Lisboa, 50\$00; P.º António F. Calabote — Alc. do Sal, 15\$00; Maria Marques Ferreira — Pôrto, 20\$00; esmoladas do Pôrto, 50\$00; Maria Alice Almeida — Faro, 65\$00; Sebastião Veríssimo — Sobral do Campo, 15\$00.

**NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NO BRASIL**

**A Oratória «Fátima»**

A oratória — Fátima — versos do distinto poeta e Servita Sur. Dr. Afonso Lopes Vieira, música do conhecido e apreciado compositor Sr. Ruy Coelho, teve, há pouco, no Brasil glória semelhante à que lhe foi tributada nas sucessivas audições em Lisboa e Pôrto, onde a emoção entusiástica do público a consagrou como obra prima de arte. A apresentação da Oratória foi feita ao Congresso Eucarístico no teatro Guarani pelo admirável orador e literato que é o Rev. P. Luis Cabral, da benemérita Companhia de Jesus. A propósito do célebre quadro de Rafael — A Disputa do S. Sacramento — em que figura a Virgem, o Rev. P.º Cabral disse que no brilhante Congresso eucarístico baiano não podia faltar uma homenagem à Senhora que se dignou proteger os nossos torneios de civilização cristã. Essa homenagem será dada, continuou o ilustre Sacerdote, naquela noite pela obra do grande poeta Afonso Lopes Vieira musicada pelo brilhante compositor Ruy Coelho. «Bem podemos proclamar que está de parabens a Baía, nesta Première da Oratória da Fátima — levada esta noite no Guarany». E termina «E tempo que silêncio a minha humilde palavra para que o fulgor estético que ela em vão pretendia dar à noite da Arte, possa esta recebê-la, como homenagem condigna à Virgem, Rainha das artes daquelas que vão realizar, com sua execução primorosa, o nome escolhido para designar a sessão do Primeiro Congresso Eucarístico Nacional reservado para hoje». No — Diário de Notícias — de 28 de setembro último lia-se o seguinte: «No Congresso Eucarístico da Baía foi executada a oratória — Fátima — com a assistência do Cardinal Legado, Nuncio Apostólico, 53 Bispos, e todas as autoridades civis e militares e numeroso público. O número dos executantes foi de 150. Despertou tal entusiasmo a oratória que teve de repetir-se no dia seguinte, apesar de tal facto não estar previsto no programa.»

Ruy Coelho

**FÁTIMA**

**Oratória**

Poema de Afonso Lopes Vieira.

Texte français: M.ºs Guite de Sousa Lopes.

Partitura de Piano e Canto.

Restam ainda alguns exemplares desta bela Oratória que vendemos ao preço de vinte escudos, devendo os pedidos, acompanhados da respectiva importância e ainda 1 escudo para o correio, ser dirigidos à administração da «Voz da Fátima».

**A VIDA QUE SE OFERECE**

Era um desses pobres rapazes como tantos outros, com os quais cruzamos continuamente pelas ruas da cidade, e cujo aspecto move à compaixão... Rosto pálido com uma ligeira cor rózea nas faces salientes. Os olhos brilhantes denunciando febre... As mãos banhadas de um suor frio. O peito abatido. Todo o esforço lhe era penoso. Falava com dificuldade, a voz entrecortada por frequentes acessos de uma tosse seca que lhe oprimia os pulmões.

Uma noite o pobre rapaz despertou com um gosto insípido na boca. Alarmado, acendeu a luz e viu com horror que o seu lenço estava manchado de sangue fresco... e que aquele sangue corria gota a gota... Era a sua juventude... a vida que mirrava aos poucos... E, todavia, ele não queria morrer...

Veio o médico. A primeira vista julgou a gravidade do caso. Um candidato mais à morte. Por consciência profissional auscultou o enfermo para saber o que já sabia.

Escutou entre os ombros... sobre o peito... E disse ao pobre rapaz: «Não é nada, rapaz... necessitas muito de ar e de sol». Mas, ao retirar-se, já nos humbrais da porta, disse à família presa de enorme ansiedade: «Não voltarei, pois é um caso perdido...»

— Por Deus, doutor!... — «Absolutamente perdido».

Era um pobre rapaz como tantos outros, com os quais cruzamos continuamente pelas ruas da cidade... Em um corpo qualquer, havia uma alma em plena decomposição. Pobre alma! Formosa e pura no principio, havia subjugado pela maléfico atractivo da fruta proibida. Tudo o havia tentado... Camaradas... teatros... folhetins... revistas... cinemas... Havia tropeçado uma vez... duas vezes... três vezes... E afinal caíra no lodo... rolando de degrau em degrau, fundira-se nos mais baixos antros sociais.

Lá, como os bacilos que lhe roíam os pulmões, todos os vícios se haviam precipitado sobre aquela alma, instalando-se nela...

Era um ferredouro de gêmeas imundas formigando como sobre uma fruta estragada. Aquela alma havia degenerado em infecta podridão, uma putrefacção antes da morte total.

Todas as manhãs vomitava a si mesma. E todas as noites voltava a encharcar-se no seu próprio vômito. E isto tinha aparência de querer durar até a catástrofe final.

E depois!... e depois! «De profundis clamavi... Do fundo do abismo lançou seus clamores...»

Um dia esta alma despertou e recordou-se da sua primavera em flor. Sonhou em reviver... Comparou o passado e o presente.

Sentiu-se invadida pela nostalgia que experimentara outrora o filho pródigo, quando no meio da imundície onde cuidava dos porcos, erocou a visão do pão branco e sabroso e da alegre e risonha casa paterna. E, como o filho pródigo também disse: «Levantat-me-ei e irei a meu pai...»

O pobre rapaz levantara-se do abismo da sua podridão.

Erguido sobre sua abjecção, voltou sobre si, e foi buscar refúgio em um confessional, aos pés de um sacerdote desconhecido, mas, ao qual chamou logo: «Pai!...»

E o sacerdote o escutou... e o auscultou...

Como Cristo às bordas do sepulcro de Lázaro, inclinou-se sobre o cadáver dessa alma oprimida pelos tentáculos desses sete polvos que se chamam pecados capitais. Reconhece as chagas... feriu-lhe o olfacto o odor da decomposição avançada...

E o sacerdote disse à alma moribunda: — Levanta-te... estás salva! ... — Salva!... Mas, se venho do fundo do abismo... — Salva, te digo!... Salva em nome desse Cristo que carrega sobre seus ombros todos os pecados do mundo...

E, na verdade, e do mesmo modo que Lázaro, que ao sair do sepulcro corrompido, debia com os olhos dilatados, a cética luz do sol que enfim tornara a encontrar, aquela alma, contracta e arrependida, tinha a impressão de que a haviam despojado de todo o peso da lama que até então lhe envolvera o corpo...

...a impressão de quem respira com liberdade... Sim!... Salva!...

E tudo isso porque, purificada pelo arrependimento, voltara a encontrar novamente o seu elemento que é a amizade de Deus...

Perdido!... diz o sacerdote da ciência humana a tantos pobres enfermos que correm a ele implorando saúde.

Salva!... diz o sacerdote de Cristo a toda a alma de boa vontade, seja qual for a sua molestia, a sua decomposição... Salva!... muitas vezes até a poucos minutos da morte!

Por isso, quão dignos de compaixão são os que podendo obter o perdão, o desdenham!... os que, suprema miséria! excomungaram a si mesmos... os que voltam as costas à mão que lhes estende o Padre... e que, ao chegar o jubilo universal da Páscoa, nessa luminosa festa da Ressurreição e da Vida, sentem silenciosamente, no fundo do seu ser, o peso dolorido de uma alma que recusa o convite do Senhor... do Senhor Deus!...

Pierre L'Ermite

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

**Milagre! Milagre!**

**(Conto)**

Com a devida vénia, iniciamos hoje a transcrição do seguinte conto, original do livro «Coisas da Vida» escrito por uma Servita de N.ª Senhora da Fátima.

«Que dias! que noites! que horas de tormentosa agonia passadas junto daquele filho!»

«Morre!» dizia o médico. — «E bom será que não viva!»

E a criança salvou-se e vivia! Ah! mas antes voasse para o Céu!

A pobre Mãe em transe angustiosos pedia a Deus que o levasse, aquele filho estremecido. Que tristeza no olhar vago... amortecido ceginho!... Que estranha expressão a daquele rosto que tão meigo, tão lindo fora! As narinas dilatadas, a boca aberta quasi sempre num «urictus» aparvalhado; as faces deformadas, escureciam; o pescoço em movimentos precipitados, revirava-se horrorosamente; o corpinho, enfiava-se mirrando-se! Perdera o andar!

Não mais ouviria os passinhos incertos daqueles pesinhos rosados!

Pobre Mãe! Que amargo pranto te sulca as faces cavando nelas o traço fundo das grandes dores!

Quanto não era mais doce vestir ao filho a mortalha branca, as vestes do anjo que voou, para Deus?

Pensava sempre a pobre mãe que não resistiria à perda do filho. E ai dela! Deus mostrava-lhe quanto pode sofrer o coração duma Mãe. Já conhecia dor mais acerba que a própria morte! Sim!

Que peor que a morte, era este ver o filho morto vivo!

— Oh! Se eu fosse a Fátima com meu filho, eu sinto, eu creio, eu sei que ele se salvaria! Que se curava! Que vivia!

Ah! Mas como propor ao marido, um impio feroz, uma ida a Fátima? E passou-se um ano. Os médicos nada podiam; abandonaram a criança. O Pai vivia no extremo da dor, afastando-se da fé ainda mais, com blasfémias e injúrias, depois que o filho adoecera.

Ele nem admitia a Fé da esposa!

Ah! mas como arrancar-lha?

A dor avivara-lha, e se nos anos de ventura alguma cinza envolvera as brasas incandescentes da sua crença, as horas da aflição varreram os resíduos, e o fogo ateara-se em chamas ardentes, que bem podiam ser a sarça inflamada que nas mãos de Deus incendiasse os corações dos seus! Fátima! Fátima! Era o sonho dela! O seu desejo mais vivo.

E se a Virgem não atendesse os seus rogos?

Nisso não pensava! Nem um momento a dúvida passou pelo seu espirito.

E no dia treze de Outubro, o grande dia das peregrinações, dia de chuva torrencial, depois de uma viagem tormentosa pela serra d'Aire, escaldada e pedregosa, avistando-se abismos profundos, numa «camionette» onde mais dez pessoas que a lotação se comprimiam, a pobre Senhora lá chegou a Fátima com o filhinho nos braços.

«E também o marido.»

Encaminharam-se para o posto médico. Os médicos, cercados de doentes, mal se detinham com cada um. Um dos clinicos ocupou-se depois da criança, interrogando a mãe e ditando as informações colhidas a uma servita que apontava rapidamente no livro dos registos as indicações que o médico ia dando.

Consequências de uma meningite, paralisia nos membros inferiores, mudez, cegueira...

E o rosto moreno da servita da Virgem, confrangeu-se compassivamente.

Mal terminou de escrever, ergueu-se e aproximou-se da pobre mãe, com um cartãozinho azul que colocou no vestido da criança.

Era uma encantadora rapariga, novinha — apenas vinte anos — rosto redondo, boca franca e lindos olhos aveludados. Contemplou o anjinho com uma expressão enternecida, e ela através das suas lágrimas, as mais amargas que brotam dos olhos de uma mãe, viu cair das palpebras, e rolar pelas faces da caridosa rapariga, umas lágrimas grossas, pesadas, que se sucediam, precipitando-se sobre o rosto desfigurado do doentinho. Coitadinho! Pobre mãe! Murmurou.

Era um coração de mulher cristã que vibrava perante a dor aguda de uma desventurada! Era uma alma de mulher medindo a extensão de tamanha desdita!

Eram umas entranhas de mulher partilhando e presentindo o sofrer de uma Mãe!

E aquela, sentindo-se compreendida, apertou ao seio o filhinho elevando para Deus uma prece de caridade cristã.

«Oh! Senhor! Que estes olhos que hoje choram sobre a desgraça do meu filho, lágrimas de comiserção, nunca derramem sobre um filho seu o pranto amargo que vós me vedes chorar pelo meu! Que o seu coração não conheça o dilacerar pungente das fibras mais intimas,

das horas de desdita, em que uma mãe vos pede, como alívio e como esmola, a morte do próprio filho!»

Outros doentes se aproximaram. Os médicos multiplicavam os seus esforços para atender rapidamente todos os que chegavam.

A pobre mãe encaminhou-se para a porta onde o marido a aguardava.

Sairam sob uma violenta bâtega de água. Por meio de lamaçais que dificultavam o caminhar com uma criança nos braços, por entre uma multidão compacta de muitos milhares de pessoas, que apinhando se resguardavam da chuva sob um cerrado doce de guarda-chuvas, conseguiram atingir o pavilhão.

A pobre senhora não sentia as intempéries... mas o marido ateu, contrariado, não calava as censuras e acusações por tudo que se ia passando. O seu aborrecimento revelava-se nas palavras secas e sacudidas que pronunciava, nas maneiras bruscas, quasi arremessos que acolhiam tudo que se ia ocorrendo como dificuldades na passagem, apresentar os bilhetes aos servitas em serviço de fiscalização, procurar lugares...

E a mãe confrangida de dor, resignada na sua cruz, tudo aceitava e sofria para obter, para merecer, para atrair as bênçãos de Deus sobre a carne deformada e o espirito entorpecido do filho do seu coração.

Numerosas missas se celebraram constantemente em três altares.

Milhares de comunhões se ministraram na sua presença. Ah! como desejara abeirar-se da Sagrada Mesa.

Mas a presença do marido era-lhe um tremendo pesadelo!... E Jesus passava... E ela só espiritualmente recebia a visita do Senhor!

As servitas caridosas auxiliaram-na ao dar algumas colheres de leite ao filhinho.

Não são religiosas as servitas. São almas devotadas ao serviço de Maria e de Deus; ha ali mães de família e donzellas espalhando a caridade de suas almas bemfazejas, sobre aqueles seres amargurados por grandes dores físicas ou morais.

É uma associação fundada para servir e aliviar as torturas e sofrimentos dos que vão a Fátima, doentes da alma e do corpo. E quando Fátima nos tempos vindouros, for um monumento sumptuoso de Portugal agradecido à Mãe de Deus, quando na grandiosidade de seus hospitais lidarem pressurosos as Irmãs de Caridade, ninguém esquecerá as servitas dedicadas que por uma devoção espontânea, quando Fátima ainda vivia oculta sob o véu da dúvida e da incerteza, acorreram generosas a prestar o seu auxilio desinteressado às multidões!

O futuro bemdirá as servitas de vestes brancas, tão modestas, quasi monásticas, de véus simples, coroados de uma estrela azul, que como pombas brancas ajeitam no pavilhão em arrulhos de caridade.

A criança soltava uns gemidos quasi roucos. O seu rosto tinha uma expressão hedionda. A boca torcida, aberta como que desconjuntada, introduzindo-lhe as mãos em esgares horrosos, os olhos revirados sem brilho, escorrendo-lhe pelos lábios insensíveis, saliva espumosa que a mãe limpava constantemente.

Deram-lhe umas gotinhas de água de Fátima, e ela continuava no seu estado tornado natural... Um borborinho se levantou subitamente. Todos se voltaram para a capela, pequenino berço de Fátima. Em piedoso cortejo, lá se aproximava trasiada pelos servitas, Nossa Senhora.

Branca muito branca, toda modestia e recato, olhar triste fitando a terra, num sorriso magoado. As mãos erguidas para o Céu, dando aos homens exemplo de oração, enquanto pouca na terra os olhos tristes como que dizendo-nos que a mãe vela pelos pobres-filhos, olhando-os com ternura e dor nos desvarios e esquecimentos.

Precedia o andar o grupo de servitas desfolhando as rosas dos seus rosários, espalhando todo espaço que a imagem da mãe Imaculada devia atravessar, o perfume da mais linda prece, que se dirige à Mãe de Deus, Ave Maria, cheia de graça... Tocou uma campainha indicando aos fiéis que ia celebrar-se a missa dos doentes. Cantou-se o Credo em profissão solene da fé de todos, e a Missa começou no meio da grande ansiedade dos que numa expectativa dilacerante muito esperavam do poder da Virgem.

Emquanto o Sacerdote celebrava os Divinos Mistérios, ia-se rezando o terço do rosário, essa cadeia sublime de Ave-Marias, elos poderosos que prendem as almas da terra ao Céu, que comunicam as graças do Céu à terra. A Missa terminou.

Vai realizar-se a grande cerimónia. O acto mais comovente do culto religioso da Fátima. A Bênção aos doentes.

(Continua)

**Artigos religiosos**

O Sr. António Rodrigues Romeiro, empregado do Santuário, encarrega-se de enviar água do Santuário, livros ou quaisquer objectos religiosos a quem lho pedir, sendo conveniente virem as direcções bem determinadas para evitar extravios nas encomendas. Se os pedidos vierem acompanhados das importâncias, melhor será.

**Aos Ex.ºs Assinantes**

Mais uma vez se avisa publicamente que a Administração não se responsabiliza por qualquer mudança nas direcções, se junto ao pedido não vier o respectivo número da assinatura. Quanto menos vezes exigirdes quaisquer mudanças maior economia será feita a favor do jornal.